

MAGNESITA

Danilo Mário Behrens Correia - DNPM/BA - Tel.: (71) 371-4010 - Fax: (71) 371-5748 - E- mail: dnpm3@cpunet.com.br

I – OFERTA MUNDIAL - 2000

As estatísticas mundiais sobre o setor indicam que as reservas de magnésio contido se mantiveram estáveis em um patamar de 3,5 bilhões de toneladas, destacando-se como maiores detentores: China (28,8%), Coréia do Norte (21,6%), Rússia (21,0%), Brasil (5,2%) e Turquia (4,6%). O Brasil, em virtude de não ter havido alterações no seu quadro de reservas, manteve sua posição de 4ª maior reserva mundial. A quase totalidade das reservas nacionais desse bem mineral está localizada na Serra das Éguas, em Brumado (BA). No tocante à produção mundial, vale ressaltar que no início de 1998 a Comissão Européia sobretaxou em cerca de 30,0% a magnesita importada da China, Rússia e Ucrânia, como forma de combater o *dumping* que vinha sendo praticado por esses países. A despeito das restrições impostas ao governo chinês, as exportações de magnesita daquele país para os EUA, continuaram crescendo, alcançando no ano de 2000 cerca de 1,6 milhão de toneladas. No caso brasileiro, houve um acréscimo na produção de 20,0% em relação ao ano de 1999.

Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas ¹ (10 ³ t)		Produção (10 ³ t)		
	2000 ^(p)	%	1999 ^(r)	2000 ^(p)	%
Brasil	180.000	5,2	223	280	8,6
Austrália	56	60	1,8
Áustria	20.000	0,7	187	190	5,8
China	1.000.000	28,6	706	700	21,4
Coréia do Norte	750.000	21,5	288	300	9,2
Eslováquia	30.000	0,8	245	250	7,6
Espanha	30.000	0,8	144	150	4,6
Estados Unidos	15.000	0,4
Grécia	30.000	0,8	187	190	5,8
Índia	45.000	1,3	104	100	3,1
Rússia	730.000	21,0	259	250	7,6
Turquia	160.000	4,6	721	700	21,4
Outros Países	490.000	14,1	102	100	3,1
TOTAL	3.480.000	100,0	3.222	3.270	100,0

Fontes: DNPM-DIRIN e Mineral Commodity Summaries - 2001

Notas: (1) Reservas em MgO contido

(r) Revisados

(p) Dados preliminares, exceto Brasil

(...) Dados não disponíveis

II – PRODUÇÃO INTERNA

A quase totalidade da produção brasileira de magnesita bruta e calcinada é proveniente do Estado da Bahia (98,0%), contribuindo o Estado do Ceará com apenas 2,0%. O principal produtor do país é a Magnesita S.A., que respondeu, esse ano, por cerca de 91,0% da produção nacional e os 9,0% restantes foram distribuídos entre as empresas Ibar Nordeste S.A., Magnesium do Brasil Ltda. e Indústrias Químicas Xilolite S.A.. A Magnesita S.A. opera integrada verticalmente nas etapas de extração e industrialização, produzindo magnesita calcinada e cáustica, *sínter* magnésiano, massa e tijolo refratários. A Ibar Nordeste, além da produção do *sínter* e de cáustica, comercializou esse ano cerca de 40 mil t de estéril da mina, para a Fabrica de Cimento Lafarge localizada em Brumado, para utilização como carga para mistura no cimento. Enquanto o mercado de magnesita cáustica apresentou uma leve tendência de alta (4,0%), o de *sínter* alcançou uma alta de 11,0% em relação ao ano anterior, face ao aumento da demanda, ocasionado pela recuperação do setor siderúrgico e da indústria cimenteira, gerando um aumento na produção bruta da ordem de 20,0%. Em relação à capacidade instalada de 400.000 t/ano, ocorreu ociosidade de 25,0%, proveniente da relativa estabilidade na produção de magnesita cáustica em patamares ainda inferiores ao esperado.

III - IMPORTAÇÃO

Diferentemente do que vinha ocorrendo nos dois últimos anos, registrou-se, no ano de 2000, uma queda drástica (98,0%) no volume importado de magnesita beneficiada basicamente: magnesita calcinada à morte e óxidos, em consequência de não ter havido importações desse bens, oriundos da Noruega (principal exportador), embora continue a importação (originado daquele país) de magnesita eletrofundida, independentemente de tais produtos serem, também, produzidos internamente. Os principais países fornecedores foram: Noruega (69,0%), Canadá (21,0%), México (3,0%), EUA e China (2,0% cada), respondendo por cerca de 97% dessas importações, no valor de US\$ 4,9 milhões.

MAGNESITA

IV – EXPORTAÇÃO

No que diz respeito à magnesita beneficiada, ao contrário dos anos pretéritos, onde persistia tendência de queda, houve um incremento na demanda de 16% em relação ao ano anterior. Os principais países consumidores, por quantidade, foram: Paraguai (25,0%), Polônia (20,0%), EUA (16,0%), Argentina (15,0%) e Chile (11,0%), correspondendo a aproximadamente 87,0% das exportações brasileiras, gerando divisas da ordem de US\$ 11 milhões, ocasionando um superávit de US\$ 6 milhões, para o país. As exportações de magnesita bruta, embora tenham crescido consideravelmente em relação aos anos anteriores, ainda representam quantidades irrisórias.

V - CONSUMO

A demanda interna de magnesita calcinada à morte está ligada, principalmente, ao parque siderúrgico nacional, que utiliza mais de 80,0% desta *commodity* para a produção de refratários. Os 20,0% restantes foram consumidos pelas indústrias de cimento e de vidro. Em relação à magnesita cáustica, observou-se, em 2000, paridade entre a oferta e a demanda do mercado consumidor, formado principalmente pelas indústrias de fertilizantes, abrasivos, siderurgia, rações e produtos químicos.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		1998 ^(r)	1999 ^(r)	2000 ^(p)
Produção:	Magnesita bruta (t)	1.109.351	868.604	1.006.654
	Magnesita beneficiada ⁽¹⁾ (t)	308.300	259.834	279.876
Importação:	Magnesita bruta (t)	216	231	361
	(US\$-FOB)	149.961	183.656	260.000
	Magnesita beneficiada (t)	121.966	46.717	7.580
	(US\$-FOB)	5.710.291	4.224.207	4.976.000
Exportação:	Magnesita bruta (t)	5	4	24
	(US\$-FOB)	4.275	3.240	19.000
	Magnesita beneficiada (t)	88.092	67.173	79.930
	(US\$-FOB)	12.674.582	9.162.000	10.966.000
Consumo Aparente ⁽²⁾ :	Magnesita bruta (t)	1.109.562	868.831	1.006.991
	Magnesita beneficiada (t)	342.174	239.378	207.526
Preço médio:	Magnesita (C C) 3 (US\$/t-CIF)	165,00	165,00	165,00
	Magnesita (C C) 4 (US\$/t-FOB)	155,00	182,00	186,00
	Magnesita (C M) 5 (US\$/t-FOB)	280,00	280,00	280,00
	Magnesita (C M) 6 (US\$/t-FOB)	265,00	265,00	265,00
	Magnesita (C M) 7 (US\$/t-FOB)	275,00	275,00	275,00

Fontes: DNPM-DIRIN, SRF-CIEF - SECEX-DTIC

Notas: (1) Inclui magnesita eletrofundida e calcinada

(r) revisado

(2) Produção + Importação – Exportação

(p) preliminar

(3) Magnesita Calcinada Caustica – Base Portos Europeus

(4) Magnesita Calcinada Caustica – Mercado Interno – Brumado - BA

(5) Magnesita Calcinada à Morte – Base Porto Reino Unido

(6) Magnesita Calcinada à Morte - Base USA – Lumina Nevada

(7) Magnesita Calcinada à Morte – Mercado Interno – Contagem - MG

VI – PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A Magnesita S.A., investiu US\$ 350 mil para melhorar o desempenho do forno, visando a ampliação de sua capacidade de produção de magnesita cáustica e nos próximos 02 (dois) anos, pretende investir recursos da ordem de R\$ 1,5 milhão para captação de pó dos fornos e despoeiramento da britagem da sua principal mina (Pedra Preta), além de otimizar o processo de tratamento de minério. A Ibar Nordeste pretende investir cerca de US\$ 550 mil, visando ampliar e modernizar a fábrica de massas refratárias. A empresa, ainda este ano, deverá retomar a lavra de magnesita na área da qual é titular no Estado do Ceará.

VII – OUTROS FATORES RELEVANTES

As três principais indústrias localizadas no sudoeste baiano (Magnesita S.A., Ibar Nordeste e Xilolite) geraram, em 2000, o equivalente a US\$ 2,0 milhões de ICMS e, aproximadamente, US\$ 288 mil de Compensação Financeira pela Exploração Mineral - CFEM, fruto de investimentos da ordem de US\$ 900 mil, absorvendo um contingente de 664 pessoas como mão-de-obra direta e 503 empreiteiros. Esse desempenho, no tocante a arrecadação da CFEM, coloca a região entre as principais arrecadadoras do Estado da Bahia.